

# Laficarti na Clínica Escola: fortalecendo a assistência e a formação profissional: um relato de experiência

## Laficarti in the school clinic: strengthening care and professional training: an experience report

Núbia de Fátima Costa Oliveira<sup>1</sup>, Ryana Karla Ferreira Paulino<sup>2</sup>, Carla Fernanda Borges Carvalho<sup>3</sup>, Maria Eduarda Leite de Oliveira<sup>4</sup>, Marco Vinicius Ferreira Côelho<sup>5</sup>

1. Mestre em Fisioterapia  
Centro Universitário Vale do Salgado  
nubiaoliveira@univs.edu.br

2. Especialista em Terapia Intensiva  
Centro Universitário Vale do Salgado  
ryanakarla@univs.edu.br

3. Graduanda em Fisioterapia  
Centro Universitário Vale do Salgado  
carlafernandaico@gmail.com

4. Graduanda em Fisioterapia  
Centro Universitário Vale do Salgado  
maeduleite@hotmail.com

5. Graduando em Fisioterapia  
Centro Universitário Vale do Salgado  
marcoviniciusfc@gmail.com

### Relato de Experiência/Artigo Original

**Resumo:** Participar de ligas acadêmicas impacta positivamente na formação dos estudantes, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades clínicas, de pesquisa e liderança. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever e fortalecer a formação profissional dos alunos da LAFICART por meio da experiência na clínica escola de fisioterapia. Trata-se de um relato de experiência com carga horária total de 150 horas, estruturado em duas fases: atendimentos clínicos e produções científicas. A participação ocorreu de forma voluntária, conforme o interesse e a disponibilidade dos envolvidos, que puderam escolher turnos às quartas-feiras (manhã, tarde e noite) e quintas-feiras no período noturno. Os atendimentos foram realizados ao longo do semestre letivo, permitindo aos ligantes aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica. Durante a fase clínica, foram realizados atendimentos progressivos e individualizados a aproximadamente 16 pacientes, abrangendo diferentes faixas etárias, incluindo adultos e crianças. Essa vivência ampliou os horizontes dos participantes, proporcionando uma relevante bagagem profissional em cuidados e práticas clínicas. Em síntese, o projeto contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e para a formação de profissionais comprometidos, preparados para enfrentar as complexidades da área da saúde com sensibilidade e dedicação.

**Palavras-chave:** Cuidado integral; Fisioterapia cardiorrespiratória; Liga acadêmica.

**Abstract:** Participation in academic leagues has a positive impact on students' education, as it enables the practical application of theoretical knowledge and the development of clinical, research, and leadership skills. Thus, this study aims to describe and strengthen the professional training of LAFICART students through their experience at the physiotherapy teaching clinic. This is an experience report with a total workload of 150 hours, structured into two phases: clinical care activities and scientific production. Participation was voluntary, according to the interest and availability of those involved, who were able to choose shifts on Wednesdays (morning, afternoon, and evening) and Thursdays during the evening period. The clinical activities were carried out throughout the academic semester, allowing league members to apply theoretical knowledge in clinical practice. During the clinical phase, progressive and individualized care was provided to approximately 16 patients, covering different age groups, including adults and children. This experience broadened the participants' perspectives, providing a valuable professional background in clinical care and practice. In summary, the project contributed to academic development and to the training of committed professionals, prepared to face the complexities of the healthcare field with sensitivity and dedication.

**Keywords:** Comprehensive care; Cardiorespiratory physiotherapy; Academic league.

## Introdução

Participar de ligas acadêmicas impacta positivamente na formação dos estudantes, proporcionando uma aplicação prática dos conhecimentos teóricos, desenvolvendo habilidades clínicas, de pesquisa e liderança. Além disso, as ligas estimulam o interesse por áreas específicas da saúde, auxiliando na definição de futuras carreiras. O aprendizado em equipe é fomentado, promovendo habilidades de comunicação e resolução de problemas. A interação com profissionais da área amplia a rede de contatos e possibilita aprendizado com especialistas. Essa experiência contribui para uma formação integral, não apenas técnica, mas também ética, humanística e social, essenciais para uma atuação profissional bem-sucedida (Soares de Bastos *et al.*, 2012).

Além disso, Santos, Rocha e Passaglio (2016) afirmam que, quando os alunos participam ativamente em projetos de extensão, isso ajuda na formação profissional de várias maneiras. Eles ganham experiência prática, pensam sobre assuntos atuais e constroem uma formação mais alinhada com as necessidades sociais. Além disso, ao se envolverem em atividades de extensão, os alunos têm acesso a conhecimentos da sociedade, ficam cientes das necessidades sociais e desenvolvem uma visão crítica sobre suas futuras carreiras. Isso amplia suas

opções profissionais e conecta o aprendizado teórico com situações do mundo real. A interação com a comunidade, dentro e fora da universidade, beneficia tanto os alunos quanto a comunidade, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários.

Os projetos de extensão são importantes na vida acadêmica porque conectam a universidade com a sociedade de uma maneira especial, integrando pesquisa, ensino e ação prática. Eles contribuem para repensar e aprimorar as atividades de extensão, elevando sua qualidade. Além disso, esses projetos podem unir diversas áreas de estudo e conhecimentos, enriquecendo a formação acadêmica. Funcionam como uma ponte que liga a universidade ao mundo exterior, trazendo benefícios para todos (Ribeiro, Pontes, Silva, 2017).

A fisioterapia cardiorrespiratória desempenha papel fundamental no manejo de diversas condições clínicas, uma vez que promove benefícios expressivos aos pacientes. Sua atuação contribui para a reexpansão pulmonar, a desobstrução das vias aéreas, a melhora da tolerância ao exercício, a redução da frequência cardíaca de repouso e da pressão arterial sistólica, bem como o aumento do consumo máximo de oxigênio e do aporte de oxigênio ao miocárdio, favorecendo a capacidade oxidativa da musculatura esquelética. Ademais, a fisioterapia cardiorrespiratória contempla a oferta de orientações voltadas à prevenção de possíveis complicações, reforçando seu papel na promoção da saúde e na reabilitação funcional (Melo Neto et al., 2012, p. 108).

De acordo com Fam e Ferreira Neto (2019) a participação prática na clínica escola desempenha um papel fundamental na construção da identidade pessoal e profissional do estudante, como destacado no artigo. Essa experiência oferece aos indivíduos em formação a oportunidade de se envolver na prática clínica, enfrentar ambientes diversos e desafiadores, suscitando questionamentos sobre a verdadeira compreensão do exercício profissional. A clínica escola, além de servir como espaço de pesquisa e reflexão, atua como ponto de convergência

entre a academia e a comunidade, sublinhando a formação por meio do engajamento com a sociedade. O estágio nesse contexto proporciona não apenas um aprendizado teórico e prático valioso, mas também desempenha um papel central na construção da identidade pessoal e profissional dos envolvidos. Em resumo, a vivência prática na clínica escola contribui significativamente para a formação, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos em situações reais, ao mesmo tempo que promove reflexão e aprendizado para a construção da identidade profissional.

Segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma a intervenção fisioterapêutica desempenha um papel crucial no gerenciamento de condições pulmonares, tais como asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), fibrose pulmonar e pneumonia, contribuindo para aprimorar a função pulmonar, capacidade de exercício e qualidade de vida (Carvalho-Pinto *et al.*, 2021). Através da aplicação de técnicas de reabilitação pulmonar, exercícios respiratórios e orientação educativa ao paciente, a fisioterapia visa otimizar a função respiratória, reduzir a sensação de falta de ar e prevenir complicações, desempenhando assim um papel significativo no tratamento e na recuperação destas condições.

A fisioterapia é crucial para lidar com condições pulmonares como asma, DPOC, fibrose pulmonar e pneumonia. Usando técnicas de reabilitação e exercícios respiratórios, ela melhora a função pulmonar, reduz a falta de ar e evita complicações. Além disso, ajuda os pacientes a se exercitarem melhor, elevando a qualidade de vida e diminuindo os sintomas respiratórios. Em resumo, a fisioterapia respiratória é essencial para tratar e recuperar de problemas pulmonares (Langer *et al.*, 2009).

Segundo Antônio, Gonçalves e Tavares (2010) a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma condição respiratória crônica caracterizada por um progressivo comprometimento do fluxo de ar, frequentemente associado ao

habito tabagista. A obstrução do fluxo de ar na DPOC resulta de um complexo quadro de inflamação crônica, estreitamento das vias aéreas e degeneração do tecido pulmonar. Este conjunto de eventos culmina na diminuição progressiva da capacidade pulmonar e na manifestação de dificuldades respiratórias significativas.

A doença pulmonar restritiva é caracterizada por uma diminuição nos volumes pulmonares, causada por diversos fatores. Isso pode incluir a redução do número de alvéolos disponíveis, aumento da rigidez pulmonar, condições que afetam a elasticidade do tecido pulmonar, doenças que causam rigidez no parênquima pulmonar, distúrbios na parede torácica e anormalidades neuromusculares (Barreto, 2002).

A presença e atuação da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva (LAFICARTI) na Clínica Escola fortalecem a assistência aos pacientes com condições cardiorrespiratórias ao proporcionar uma abordagem integrada e enriquecedora. Através de projetos de extensão, estágio supervisionado e atividades práticas, a liga acadêmica não apenas complementa a formação teórica dos estudantes, mas também oferece uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa integração permite uma experiência mais completa para os alunos, potencializando o aprendizado teórico e prático em fisioterapia cardiorrespiratória.

A formação teórica dos estudantes de fisioterapia muitas vezes não se conecta com a prática clínica, resultando em profissionais bem informados, mas sem experiência ao lidar com pacientes. Essa lacuna pode comprometer a qualidade do atendimento, especialmente na fisioterapia cardiorrespiratória, onde a aplicação de conhecimentos é essencial. A questão que se coloca é: como a implementação de um projeto de extensão, que integra atendimentos clínicos supervisionados e produção científica, pode ajudar a formar profissionais mais capacitados e melhorar a qualidade da assistência aos pacientes? Esta

investigação busca entender o impacto dessa experiência na formação dos estudantes e nos resultados clínicos dos pacientes atendidos.

Para tanto, o objetivo geral deste artigo é relatar a experiência de alunos da LAFICARTI na Clínica Escola, explorando suas vivências e percepções durante a integração entre a formação teórica e a prática clínica em fisioterapia cardiorrespiratória.

## Método

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva (LAFICARTI) foi criada em novembro de 2016 e pertence ao curso de fisioterapia da Universidade Vale do Salgado (UniVS), localizada na cidade de Icó, Ceará. A liga é composta por uma estrutura organizacional que inclui uma Diretoria, formada por um Presidente, Vice-Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Comunicação com a Sociedade, Diretor de Ensino, Diretor Científico e Diretor de Extensão. Seu objetivo é promover a formação contínua dos alunos e integrar a teoria com a prática, incentivando a pesquisa e a extensão na área da fisioterapia.

A metodologia deste estudo foi desenvolvida por meio do projeto "LAFICARTI na Clínica Escola: fortalecendo a assistência e a formação profissional", que visou integrar a formação teórica dos alunos de fisioterapia com a prática clínica em um ambiente supervisionado. O projeto foi estruturado em duas fases principais, totalizando uma carga horária de 150 horas.

Na primeira fase, denominada atendimentos clínicos, participaram 14 alunos da LAFICARTI, que se inscreveram voluntariamente para o projeto. A supervisão ficou a cargo de uma professora responsável, que orientou os alunos durante todo o processo. Os alunos foram organizados em turnos, escolhendo entre as opções disponíveis nas quartas-feiras (manhã, tarde e noite) e nas quintas-feiras à noite. Durante essa fase, realizaram atendimentos clínicos a aproximadamente 16 pacientes, abrangendo diversas faixas etárias, incluindo

adultos e crianças. Com uma duração total de 5 meses, o foco dessa fase foi a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico e autonomia na prática, sempre sob a supervisão constante da professora, que forneceu feedback e orientações para a elaboração de planos de tratamento seguros e eficazes.

A segunda fase do projeto consistiu em 10 encontros específicos para a produção científica, totalizando 50 horas de participação. Durante esses encontros, os alunos foram incentivados a aprofundar seus conhecimentos em temas relevantes da fisioterapia cardiorrespiratória. Eles realizaram pesquisas, estudos clínicos e revisões bibliográficas, sob a orientação da docente responsável e em colaboração com outros profissionais da saúde. O objetivo dessa fase foi fortalecer a formação acadêmica dos alunos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação científica.

A combinação dessas duas fases proporcionou uma experiência abrangente e enriquecedora, permitindo que os alunos não apenas aplicassem seus conhecimentos teóricos, mas também desenvolvessem competências essenciais para a prática profissional na área da fisioterapia cardiorrespiratória.

## **Experiência Vivenciada**

Inicialmente, realizamos a revisão da ficha de avaliação de pacientes, seguida por uma aula prática sobre ausculta pulmonar conduzida pela professora orientadora Ryana Karla Ferreira Paulino. Posteriormente, os pacientes aguardavam os alunos na recepção da clínica escola até o seu horário, sendo que, no primeiro horário de atendimentos, cada aluno responsável ia buscar o paciente na recepção. Os atendimentos abrangeram diversas patologias como asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), pneumonia, fibrose pulmonar,

entre outras, e ocorreram no laboratório de práticas integradas, utilizando recursos específicos para cada condição. (Figura 1).

**Figura 1:** Atendimento individual na criança



Fonte: Fotos do Projeto de Extensão.

A ficha de avaliação desempenhou um papel crucial, sendo dividida em duas partes distintas: avaliação respiratória e avaliação cardíaca. Essa ficha é a mesma utilizada pelos alunos durante o estágio supervisionado do curso de fisioterapia, e sua aplicação no projeto garantiu continuidade e familiaridade na prática. Na avaliação respiratória, os alunos conduziram perguntas iniciais sobre

a patologia e aplicaram testes como peak flow, manovacuometria e círtometria, que avaliam o grau de obstrução pulmonar, força muscular, grau de expansibilidade, entre outros.

Os alunos realizaram toda a ficha de avaliação com o paciente, respeitando a colaboração e as informações fornecidas por ele. Essa ficha abrange a história da doença atual, as patologias pregressas, os medicamentos em uso, além de aspectos dos hábitos sociais, alimentação, hidratação e qualidade do sono. Também inclui testes que avaliam a caixa torácica do paciente, como mobilidade, percussão, ausculta e inspeção. Após completar a ficha, os alunos iniciaram os testes utilizando recursos mecânicos, permitindo uma avaliação mais aprofundada e personalizada das condições do paciente.

Conforme Mair *et al.* (2008), a manovacuometria é empregada na avaliação da força muscular respiratória e na implementação de estratégias de fortalecimento para melhorá-la. Essa técnica possibilita a análise da capacidade muscular respiratória e o desenvolvimento de intervenções específicas para aprimorar essa função em pacientes submetidos à reabilitação cardiovascular. Já na avaliação cardíaca, foram realizados testes como o teste de caminhada de 6 minutos, teste de sentar e levantar, entre outros.

O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é uma ferramenta importante para avaliar programas de reabilitação pulmonar (PRP). Descrito por Moreira (2001), esse teste simples é usado para medir a capacidade funcional e a resposta ao treinamento em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). O TC6 é uma escolha relevante por sua simplicidade e eficácia, fornecendo informações valiosas sobre a melhora na capacidade física e tolerância ao exercício durante intervenções terapêuticas (Moreira, 2001).

Esses métodos permitiram uma avaliação abrangente e precisa das condições dos pacientes, contribuindo para a definição de planos de tratamento

personalizados e eficazes. Essa abordagem integrada evidencia o comprometimento do projeto com uma assistência completa e individualizada.

Nesse contexto, a elaboração de metas de curto prazo possibilitou intervenções imediatas, enquanto as metas de médio prazo delinearam ações a serem realizadas ao longo do processo terapêutico. Além disso, as metas de longo prazo estabeleceram objetivos a serem alcançados ao término do acompanhamento, evidenciando um comprometimento e responsabilidade notáveis por parte dos alunos na promoção do bem-estar dos pacientes.

Essa abordagem integrada, que vai desde a avaliação detalhada até a definição de metas terapêuticas, destaca o caráter abrangente e individualizado do projeto, reforçando o compromisso com a excelência na assistência fisioterapêutica.

Cada atendimento, com duração aproximada de 50 minutos, iniciava e finalizava com a aferição dos sinais vitais, abrangendo pressão arterial, frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de pulso. Os locais de atendimento foram diversificados, incluindo corredores, ginásio e sala de paramentação, conforme o planejamento diário. Ao término de cada atendimento, procedeu-se à elaboração da evolução no prontuário do paciente, sob a supervisão constante da professora orientadora. Cada evolução era corrigida, carimbada e assinada pela docente, em conjunto com o aluno responsável.

Ressalta-se que a presença da professora orientadora foi constante em todos os atendimentos, promovendo a supervisão adequada no ambiente clínico da Clínica-Escola UniVS, instituição que se destaca como referência na região. Essa oportunidade proporcionou aos ligantes uma vivência prática e enriquecedora no cotidiano da unidade, contribuindo para a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades específicas em fisioterapia cardiorrespiratória.

Além das atividades práticas, o projeto abordou 10 encontros específicos para a produção científica, totalizando 50 horas de participação. Nessas ocasiões, os ligantes aprofundaram seus conhecimentos em temas relevantes da área, explorando conteúdos atualizados e avançados sob a orientação da docente responsável e em colaboração com outros profissionais da saúde. Os estudantes foram incentivados a realizar pesquisas, estudos clínicos e revisões bibliográficas, contribuindo para a produção de conhecimento científico relevante e aplicável à prática de fisioterapia cardiorrespiratória.

É importante destacar que a iniciativa para a criação do projeto partiu da professora orientadora da Liga Acadêmica, Ryana Karla Ferreira Paulino, sendo apresentada aos alunos interessados em participar. Após a apresentação, os alunos que manifestaram interesse em se tornar ligantes foram incorporados ao projeto, considerando suas disponibilidades e interesses específicos. Os horários e dias de estágio supervisionado em fisioterapia cardiorrespiratória foram então disponibilizados para que os alunos pudessem escolher o melhor dia e turno para iniciar o projeto. Cada aluno optou pelo turno mais adequado às suas necessidades, proporcionando flexibilidade e comprometimento.

No primeiro dia, foi realizada uma revisão detalhada da ficha de avaliação padronizada do estágio, a qual foi utilizada também no projeto. No segundo dia de encontro, iniciou-se a avaliação dos pacientes (Figura 2), abordando diversas condições respiratórias, como asma, DPOC, pneumonia, fibrose pulmonar, entre outras. Os ligantes completaram a ficha de avaliação para cada paciente em dois dias de atendimento, estabelecendo objetivos e condutas específicas conforme a necessidade de cada indivíduo.

**Figura 2:** Atendimento individual do idoso utilizando aparelho Shaker



Fonte: Acervo de fotos do Projeto de Extensão.

Os atendimentos ocorreram ao longo do semestre letivo, permitindo que os ligantes aplicassem os conhecimentos teóricos na prática clínica. A professora orientadora proporcionou feedback constante, permitindo que os ligantes desenvolvessem autonomia na elaboração de planos de tratamento seguros (Figura 2). No encerramento dos atendimentos, promovemos uma sessão coletiva, na qual cada ligante do projeto permaneceu junto ao seu respectivo paciente. Ao término, procedemos à aferição dos sinais vitais finais, assegurando a segurança e bem-estar de cada indivíduo. Essa abordagem permitiu uma conclusão individualizada, adaptada às necessidades específicas de cada paciente, enfatizando o cuidado personalizado proporcionado pela equipe do projeto (Figura 3).

**Figura 3:** Atendimento individual utilizando prancha vibratória.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto de Extensão.

Por fim, é relevante mencionar que a professora responsável pelo projeto ministrou uma aula detalhada sobre os recursos mecânicos utilizados nos atendimentos respiratórios. Essa aula abordou a montagem dos recursos, o objetivo de utilizar cada um deles e também técnicas manuais, enriquecendo ainda mais a formação dos ligantes.

Essa metodologia, que integrou prática clínica e produção científica, proporcionou aos ligantes uma experiência abrangente e enriquecedora, destacando-se como uma oportunidade valiosa de aprendizado prático no contexto da fisioterapia cardiorrespiratória.

## Resultados e Discussões

A Fisioterapia respiratória desempenha um papel fundamental no tratamento da DPOC, beneficiando a função pulmonar, reduzindo a falta de ar e facilitando a remoção de secreções. Intervenções como vibrocompressão, incentivo à tosse e exercícios musculares são essenciais tanto em ambientes ambulatoriais quanto hospitalares. Além de melhorar a qualidade de vida, a fisioterapia respiratória também contribui para prevenir a progressão da doença, promovendo o bem-estar e a autonomia dos pacientes (Fraga *et al.*, 2022).

Ao longo do projeto, conquistamos resultados positivos, adotando uma abordagem abrangente que beneficiou diversos participantes, incluindo aqueles com condições como DPOC, asma, bronquiectasia, fibrose pulmonar, pós-operatório de revascularização do miocárdio, pneumonia e hipertensão arterial sistêmica. Durante as fases de atendimento clínico, proporcionamos cuidados progressivos e personalizados a aproximadamente 16 pacientes, abrangendo uma variedade de faixas etárias que incluem tanto adultos quanto crianças.

Durante os atendimentos do projeto, os recursos mais amplamente utilizados para promover a eficácia dos cuidados incluíam dispositivos como o Pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP), shaker, power breach, prancha vibratória e técnicas manuais como Aumento da Frequência Expiratória (AFE) lento e rápido, compressão e descompressão, além de atividades específicas com o uso do jump e da escada de agilidade. A nebulização também foi uma prática recorrente, integrando-se ao conjunto de recursos respiratórios empregados para otimizar os resultados clínicos. Essa diversidade de ferramentas e abordagens

reflete a abrangência e a personalização dos cuidados oferecidos, visando atender às necessidades específicas de cada participante no projeto.

É gratificante observar que, devido à boa evolução dos pacientes ao longo do projeto, alguns deles receberam alta da fisioterapia de acordo com suas necessidades. Para aqueles que ainda demandam cuidados contínuos, está previsto que sejam atendidos pelos estagiários do Supervisionado 1 no próximo semestre. A Clínica Escola mantém contato constante com esses pacientes, e assim que os atendimentos forem retomados, será estabelecido o devido contato para continuar oferecendo suporte e assistência necessários. Essa continuidade no acompanhamento evidencia o comprometimento da equipe com o bem-estar e a saúde contínua dos pacientes, ressaltando a abordagem integral do projeto.

Essa abordagem dinâmica permitiu a produção de conhecimento científico relevante e aplicável à prática clínica, enriquecendo ainda mais a formação profissional. É notável que os alunos escolheram temas significativos para as produções, como: "Atuação da Fisioterapia na Fibrose Pulmonar Idiopática", "Atuação do Fisioterapeuta na Hipertensão Arterial de Difícil Controle: Uma Revisão Integrativa", "Impacto do Burnout na UTI: um Olhar Abrangente sobre o Bem-Estar de Profissionais de Saúde", "Atuação Fisioterapêutica no Pré-Operatório de Cirurgia Bariátrica" e "Síndrome de Ondine". Esses foram alguns dos títulos escolhidos pelos alunos, demonstrando a diversidade e profundidade dos temas abordados no projeto.

Os alunos foram incentivados a trabalhar em duplas ou até mesmo em trios para a produção dos trabalhos, o que promoveu a troca de ideias e a colaboração entre os participantes. Sempre que surgiam dúvidas ou dificuldades, os alunos podiam procurar a professora responsável para receber orientações e correções necessárias. Foi estipulado um prazo para a entrega dos trabalhos, levando em consideração a disponibilidade dos alunos do projeto.

Essa experiência de produção científica proporcionou aos participantes uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação científica. Além disso, contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica e da pesquisa na área da fisioterapia cardiorrespiratória.

## Considerações Finais

A experiência do LAFICARTI na clínica-escola trouxe importantes contribuições para a formação dos estudantes e a qualidade do atendimento aos pacientes. Os alunos desenvolveram habilidades clínicas ao aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, aumentando sua confiança e melhorando o raciocínio diagnóstico por meio de atendimentos reais. A assistência foi mais eficaz e humanizada, com a supervisão de profissionais qualificados.

Para expandir esses benefícios, outras clínicas-escolas e instituições de ensino podem adotar modelos semelhantes que integrem prática clínica e formação teórica, como estágios supervisionados focados no cuidado humanizado. No entanto, a experiência teve algumas limitações, como carga horária e supervisão insuficientes, o que pode ter restringido o número de atendimentos e a diversidade de condições de saúde tratadas. Para melhorar o modelo, recomenda-se aumentar a carga horária, diversificar as áreas de atuação e implementar avaliações regulares do programa para identificar melhorias e garantir a eficácia dos objetivos educacionais e assistenciais.

## Referências

ANTÔNIO, C.; GONÇALVES, A. P.; TAVARES, A. Doença pulmonar obstrutiva crónica e exercício físico. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, Lisboa: ScienceDirect, v. 16, n. 4, p. 649-657, 2010. DOI: 10.1016/j.rppneu.2010.05.001.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0873215915300593>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BARRETO, S. S. M. Volumes pulmonares. **Jornal de Pneumologia**, Brasília: JPB, v. 28, supl. 3, p. 83-88, 2002. Disponível em:  
[https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Suple\\_135\\_45\\_2%20volumes%20pulmonares.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Suple_135_45_2%20volumes%20pulmonares.pdf). Acesso em: 15 jan. 2024.

BASTOS, Mayara Lisboa Soares de; TRAJMAN, Anete; TEIXEIRA, Eleny Guimarães Teixeira; SELIG, Lia; BELO, Márcia Teresa Carreira Teixeira. **O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012.

CARVALHO-PINTO, R. M. et al. Recomendações para o manejo da asma grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo: SBPT, v. 47, n. 2, p. 1-24, 2021. DOI: 10.36416/1806-3756/e20210273. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/article/view/20210273>. Acesso em: 27 out. 2023.

FAM, B.; FERREIRA NETO, J. L. Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo: UFRGS, v. 34, n. 2, p. 420-443, 2018. DOI: 10.1590/1982-3703000292013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000292013>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FRAGA, P. S.; SILVA, S. L.; HEBERLE, S. M. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a importância da fisioterapia. **Anais da XVI Mostra Científica do CESUCA**, Cachoeirinha, nov. 2022. Disponível em:  
<https://www.cesuca.edu.br/mostracientifica>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LANGER, D. et al. Guia para prática clínica: fisioterapia em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Brasília: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia. v. 13, n. 3, p. 183-204, 2009. DOI: 10.1590/S1413-35552009000300005. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbfis/article/view/123456>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MAIR, V.; SERRANO, M. G. O.; HERMOSA, J. I. R.; GANDAS, A.; VILELLA, M. B. Fisioterapia cardiovascular no Brasil: um estudo transversal. **Fisioterapia em Pesquisa**, São Paulo: FMUSP, v. 15, n. 4, p. 333-338, 2008. DOI: 10.1590/S1809-29502008000400003. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/fp/a/7Nd4FFJd8tmgVVd5C9SkSdC/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MELO NETO, J. S. et al. Perfil dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia cardiorrespiratória de uma clínica escola de São José do Rio Preto – SP. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto: FAMEPR, v. 19, n. 4, p. 108, 2012.

MOREIRA, M. A. C.; MORAES, M. R.; TANNUS, R. Teste da caminhada de seis minutos em pacientes com DPOC durante programa de reabilitação. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo: Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia v. 27, n. 6, 2001. DOI: 10.1590/S0102-35862001000600002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-35862001000600002>. Acesso em: 15 jan. 2024.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, p. 52-65, 2017.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. **Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

---

**[Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 3, 2024](#)**

---

**Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

---

**Contribuição dos autores**

Concepção e conceitualização: RKFP, NFCO

Redação do manuscrito original: RKFP

Curadoria de dados: MELO, MVFC, NFCO, RKFP

Análise de dados: CFBC, MELO, MVFC

Redação textual: NFCO, CFBC,

RKFP Supervisão: RKFP, NFCO

---

**Financiamento**

Não se aplica.

---

**Consentimento de uso de imagem** Sim, as imagens são dos próprios autores e foram utilizadas com o devido consentimento.

---

**Aprovação, ética e consentimento**

Não se aplica.

---